

RESUMO

PORCINO, Carle . “Recriar a vida sob novas condições?”: o corpo real e o corpo ideal nas representações sociais de mulheres transgêneras. 2023. 217f. Tese (Doutorado em Enfermagem e Saúde) – Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jeane Freitas de Oliveira

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Thereza Ávila Dantas Coelho

Essa pesquisa versa sobre as representações sociais de mulheres transgêneras sobre o corpo real e o corpo ideal, partindo-se do pressuposto de que mulheres transgêneras à medida que transicionam do gênero designado no nascimento para o autorreferido buscam, especialmente, o reconhecimento enquanto pessoa, não necessariamente uma ‘pessoa trans’, pois esse processo se dá de modo singular para cada uma. Nessa tomada de posição, podem adotar uma e/ou outra prática, que vise à modificação corporal, mediado por suas representações acerca do corpo real e do corpo ideal, primando pela satisfação pessoal, concebidas e/ou percebidas no contexto e na dinâmica que permeiam as (inter)relações. Objetivou-se apreender a estrutura das representações sociais de mulheres transgêneras sobre o corpo real e do corpo ideal; identificar as preferências por determinadas partes do corpo para a realização de procedimentos cirúrgicos disponibilizados e/ou não no âmbito do Processo Transexualizador no SUS; caracterizar sociodemograficamente o grupo investigado; identificar como as práticas de modificação/alteração corporais adotadas na transição repercutem para a saúde. Pesquisa com 92 mulheres transgêneras de Salvador-Bahia, de abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. A produção dos dados se deu pela técnica Snowball, mediante aplicação do formulário de caracterização, técnica de evocação livre de palavras, escala de implicação pessoal em relação a cirurgia de redesignação sexual, mapa corporal sobre procedimentos hormonocirúrgicos contemplados pelo Processo Transexualizador no SUS e os realizados e custeados por conta própria. Os corporas foram processados pelos softwares Ensemble de programmes Permettant l’analyse des Evocations (versão 2005), compondo o quadro de quatro casas e Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires gerando a árvore máxima de similitude; e o alvo de constelações de atributos elaborado com auxílio do Microsoft PowerPoint. As normas da Resolução 466/2012 foram atendidas. Quanto a faixa etária: 50,0% tinha entre 30 e 39 anos; 87,0% negras (pretas ou pardas); 96,7% solteiras; 37,0% cristãs católicas, 18,5% candomblecistas; 6,5% possuía ensino superior completo, 45,7% ensino médio completo e 26,1% ensino médio incompleto; 48,9% natural de Salvador; 39,1% de outras cidades da Bahia; 32,6% retificou nome/sexo/gênero; para 38,0% o trabalho sexual foi a fonte exclusiva de renda; 87,0% acessava exclusivamente o SUS; 98,9% referiu o uso de hormônios; 40,2% fez uso de silicone líquido industrial. Para as participantes a representação social do corpo real se ancora em questões relacionadas a insatisfação, tristeza associadas ao desejo de modificar o corpo e se sentirem confortáveis alinhando o corpo ao gênero autorreferido; o corpo ideal aponta para a importância de ter o corpo desejado, que proporcione felicidade e bem-estar psicoemocional, mas com a preocupação em manter a saúde. As representações apreendidas revelam que o corpo é parte fundamental da identidade e mostram a importância de se sentir confortável com o próprio corpo e cuidado com a

saúde. É importante que gestores e profissionais da saúde reconheçam e valorizem as mulheres transgêneras e suas existências a partir de um olhar atento e sensível às suas demandas de



cuidado e de saúde, de modo a superar a violência institucional e a desumanização/objetificação de seus corpos.

Palavras-chave: Mulheres Transgêneras; Corpo; Práticas de Modificação Corporal; Representações Sociais; Enfermagem; Populações Vulneráveis.